

DE POLICIA DO MUN. DE UBIRAJARA.-

vinto um

novembro .--.

daia(72)

Ubirajara .--.

Ubirajara .--.

Aguinaldo de Lima Viotti Junior .--.

ivão

.....DURVAL CHAVES DO CARMO.....

Elias do Carmo e de Durval Chaves do Carmo .--.

35 (31-12-1936).--.

branca.--.

casado .--.

brasileira.--.

São Pedro do Turvo .--.

Professor Secundário .--.

ru. São João .--.

05.--.

Santa C.R. Pardo-SP.--.

QUE,

o declarante é professor da disciplina de Física, no Ginásio Estadual Dr. Francisco de Abreu e Silva, nesta cidade; QUE, o declarante, há mais ou menos um mês, mais, através de seu colega que, próximo a uma ponte, que se localiza no Bairro do Ribeirão Vermelho, estava aparecendo uma luz estranha; QUE, essa luz apareceu naquela local por várias vezes e para alguns colegas do declarante; QUE, o declarante, quando seu colega Esaldivar, contou-lhe pormenorizadamente esse fato, o declarante acreditou, mas não deixou de ter um pouco de dúvida; QUE, há mais ou menos quinze dias, o declarante em companhia do mesmo Esaldivar, se dirigiram para o local, onde a estranha luz aparece, ou seja, na ponte sobre o Rio Ribeirão Vermelho; QUE, lá chegando o declarante e seu colega, encontraram o vigário desta cidade, Padre James, em companhia de outras pessoas; QUE, o declarante, após descer por mais ou menos uma hora e meia, notou que do lado esquerdo da ponte, em direção para cá, apareceu uma luz de cor alaranjada, de mais ou menos 30 centímetros de diâmetro, a uma altura de

Autoridade

Declarante

Escritório

DE POLICIA DO MUN. DE UIRAJARA.-

vinte um novembro.....

dois Uirajara.....

Uirajara.....

Aguinaldo de Lima Viotti Junior.....

livro

.....PADRE JAMES LAGE PESSOA.....

Joné James Pessoa o de De Leopoldina Lage Pessoa.....

50 (14/1/1922).....

solteiro brasileira.....

Ferros- Minas Gerais.....

Sacerdote Praça Porcino Antoni

de Lima 221.....

terceiro não informado pelo seu colega professor Esaldivar Per
qui, do aparecimento de uma luz singular nas imediações do
Ribeirão Vermelho, estrada o Fernão Dias, para lá o decla-
rante dirigiu-se numa segunda-feira do outubro, à noite; QUE,
em companhia do declarante foram três jovens do curso colé-
gial e, naquela estrada encontraram-se com um caminhão Mer-
cedes Benz, dirigido por Vanilton Soares Corrêa o qual esta-
va em companhia de outros rapazes; QUE, o declarante estacio-
nou o seu veículo sobre a ponte sobre o Ribeirão Vermelho,
onde lá ficaram aproximadamente por duas horas; QUE, decorri-
do desse tempo, viram a saída do caminhão, ou melhor, onvi-
ram a buzina do caminhão que estava um pouco distante; QUE,
o declarante retirou-se do interior do carro -
e dirigiu-se ao lado do caminhão e, depois de andar um pou-
co, encontraram os ocupantes do veículo ao lado do mesmo
foram informados pelo motorista já mencionado e seus colegas
do aparecimento da luz; QUE, os jovens apareceram atterrados,
pois cada qual queria falar ao mesmo tempo; QUE, Vanilton

Vanilton, entrou no carro do declarante, em companhia de seu compa-
nheiro e, novamente se dirigiram para a ponte; QUE, após terem andado -
por pouco metros, desceram do veículo, andando à pé por alguns instan-
tes, momento em que, olhando para o firmamento, viram duas luzes es-
tranhas, à sua esquerda, uma bem luminosa de luminosidade amarelada e,
à outra, de tamanho inferior, de aparência vermelha; QUE, a luz verme-
lha com que uniu a outra luz amarela, vindo fundir-se adiante numa,
produzindo uma luz mais intensa, como quem se dirigisse na direção -
do declarante e seus companheiros; QUE, o aparecimento da luz foi rá-
pido, tendo durado alguns instantes apenas. Nada mais disse. Lido e
achado conforme, vai devidamente assinado pelo declarante, pela au-
toridade e comigo, _____, escrivão que o datilogra-
fei

_____ Autoridade

Se. Jaime Lacerda Lessou Declarante

_____ Escrivão.-

DE POL. DO MUN. DE UBERAJARA

vinte e um novembro.....
dois Uberajara
Uberajara.....
Aguinaldo de Lima Viotti Junior
Avião
.....LOUNDES F. TINA MACHADO.....
Pedro Machado e de Nazareth Alves Machado
31(19-11-1939) branca
solteira brasileira.....
Avanhandava-SP.....
Professora Secundária Domício Silva
B-60.....

.....
CUR,
a declarante leciona no Ginásio "Dr. Francisco de Paula Abreu
Sodré", desta cidade, nas disciplinas de matemática e Ciências;
QUE, a declarante, como os demais professores, ouviu comentários
de que próximo à ponte sobre o Rio Vermelho, no município
de Curitiba, estava aparecendo uma luz estranha; QUE, como
os comentários eram verdadeiros, a declarante, no dia 28 de
outubro último, a declarante em companhia de sua colega Cata-
rina, após as festividades de promoção à 2ª. série ginasial,
da festa do chopp, se dirigiram para o local onde se dizia
aparecer tal luz; QUE, a declarante ao aproximar da referida
ponte, por uma cem metros, foi avisada por Catarina que a
luz estava ao lado da ponte, numa altura de mais ou menos
seis metros; QUE, a declarante viu a luz, achando que se tra-
tava de objeto estranho, pois jamais vira antes, outro obje-
to igual; QUE, essa luz era de cor alaranjada, de mais ou me-
nos vinte centímetros de diâmetro; QUE, a declarante quando
viu o objeto, ficou muito apavorada e fechou os olhos, pois
o objeto emitia luz fortíssima; QUE, a declarante não como

ban como sua colega Catarina, tentaram fazer manobra com o veículo para retornarem a esta cidade e, como a estrada era muito estreita não deu para fazê-lo, tendo caminhado por mais ou menos sessenta metros, onde fizeram a manobra para o retorno; QUE, chegando a esta cidade, comunicou o fato ao Diretor do Ginásio bem como para Ezaldivar, os quais foram também ao local mencionado; QUE, lá chegando não viram mais nada; QUE, todos resolveram ir embora; QUE, no trajeto, a professora Catarina que dirigia o veículo, caminhava à frente do professor Ezaldivar e ela notou pelo espelho retrovisor, que vinha um terceiro veículo, parecendo este estar com a luz alta, pois era muito forte a luz; QUE, num determinado trecho da estrada, Catarina parou o seu veículo e perguntou a Ezaldivar que vinha logo atrás, para onde teria entrado o terceiro veículo; QUE, Ezaldivar respondeu então que não tinha visto nenhum veículo caminhando atrás; QUE, disso a declarante e Catarina concluíram que ao invés de ser um veículo, teria sido a luz ou o objeto, que os teria perseguido, pois aquela luz não era comum. Nada mais disse. Lido o achado conforme vai deviamente assinado pela autoridade, pela declarante e comigo,

_____, escrevão que o datilografai .-.-.-

Autoridade

Rosendo Lallima Medeiros Declarante

Escrivão.-

DE POL. DO MUN. DE UBERABARA.-

vinte um novembro
dois Uberabara
Uberabara

Aguiinaldo de Lima Viotto Junior

ivão

..... CATARINA CARVALHO TRINHA.....

Edsio Ciraldes de Carvalho e de Cecy José Bissoli -

23 (10-1-1948) branca

casada brasileira

Pauru-SP.....

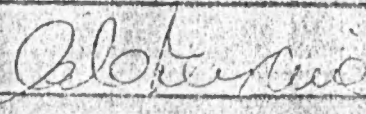
Professora Secundária rua Celso Teiben

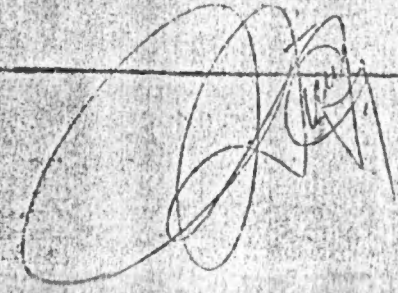
7-52 em Pauru-SP.....

..... QUE,
a declarante é professora, e leciona no Ginásio Dr. Francisco de Paula Abreu Sodré" nesta cidade, na disciplina, portuguesa e inglesa; QUE, a declarante ouviu os comentários referentes a objetos estranhos, que estavam a ocorrer nas proximidades da ponte sobre o Rio Vermelho, no município de Galiléia; QUE, a princípio, como os demais professores, não deu importância sobre esse fato; QUE, no dia 23 de outubro último, após a realização da festa do "chopp" que se realizara nesta cidade, a declarante, sua colega Lourdes e Euládiva, foram até aquele local, com intenção de ver o objeto, aproveitando para irem embora; QUE, melhor esclarecendo, a declarante foi com sua colega Lourdes para sua casa e, chegando próximo à ponte, a declarante notou uma luz, a qual estava numa altura de aproximadamente oito metros e a uma oito metros longe da referida ponte; QUE, nesse momento a declarante ficou apavorada, mostrando o objeto à sua colega; QUE, a declarante nesse momento tentou fazer manobra com seu veículo e voltar à esta cidade, mas como contrada é muito estreita, não foi possível

não foi possível fazê-lo; QUE, a declarante a seguir, ficou observando os movimentos do objeto; QUE, a declarante pode afirmar que trata-se realmente de um objeto não identificado, pois jamais tinha visto outro igual; QUE, a declarante ficou com medo e, andando por mais uns cem metros, conseguiu fazer a manobra e recuar, depois, retornou para esta cidade, onde comunicou o fato ao Diretor do Estabelecimento e a Ezaldivar, os quais, se dirigiram também para o local; QUE, quando os professores chegaram ao local, o objeto já havia desaparecido; QUE, pararam no local por mais ou menos quinze minutos e, como o objeto não aparecia, resolveram ir embora; QUE, no trajeto, a declarante notou que o mesmo objeto acompanhava o seu carro, pois além do carro da declarante, vinha atrás o carro do professor Ezaldivar e, havia um outro, pois a declarante notou pelo espelho retrovisor; QUE, a declarante, em dado momento notou que não mais o terceiro veículo a acompanhava e, parando o veículo, perguntou ao professor Ezaldivar, onde teria entrado aquele veículo, tendo ele respondido que não tinha visto nenhum veículo; QUE, pode a declarante esclarecer, que a luz, provavelmente do terceiro veículo era muito forte, fora do comum; QUE, com isso a declarante ficou ainda mais apavorada; QUE, a declarante volta a esclarecer que nunca viu objeto idêntico. Nada mais disse. Lido o achado e informado, vai devidamente registrado pela autoridade, pela declarante e comigo, _____, escrivão que o datilografarei

Autoridade


Declarante


Escrivão.-

DE POL. DO MUN. DE UBIRAJARA.

vinte um

novembro

de

Ubirajara

Ubirajara

Aguinaldo de Lima Viotti Junior

livro

..... GINÁSIO POCARDI

João Pocardi e de D^{ma} Eliza Braguin Pocardi

29 (15-5-1942)

branca

casado

brasileira

Ubirajara - P.

Professor Secundário

lua 15 de novembro

..... 62

..... QUE,
o declarante é o Diretor do Ginásio Estadual "Dr. Francisco -
de Azeu Sobrô", desta cidade; QUE, o declarante soube através
de um dos professores que lecionam no estabelecimento supra -
referido, mais precisamente através do professor Ezaldiver, que
numa ponte localizada no bairro do Ilhéu Vermelho, no muní-
cipio de Gulin, que lá estava aparcando uma lua estranha; QUE,
o declarante fora informado por esse professor que a referida
lua, tratava-se de objeto estranho não identificável; QUE, à
primeira vista, o declarante não deu nenhuma importância a
esse fato; QUE, esse mesmo professor Ezaldiver, contou-lhe
que a referida lua, tornara a aparecer-lhe; QUE, o declarante
a partir desse dia, passou a ficar pensando apreensivamente
no fato, pois que pretendia observar também a lua estranha
do referido objeto; QUE, numa festa de chopp, que se realizou
nesta cidade, o professor Ezaldiver, que veio na festa, ao pas-
sar pelo mesmo local, viu novamente o objeto, e, chegando nes-
ta cidade, contou ao declarante; QUE, o declarante resolveu ir
ao local juntamente com Ezaldiver com intenção de também ver

também ver o objeto; QUE, o declarante e o colega, permaneceram no local por mais ou menos 40 minutos, deixando o veículo estacionado sobre a ponte; QUE, a partir desse momento, o declarante notou que essa luz apareceu do meio do "brejo", com, ou melhor, aparecendo duas luzes, cada uma com um diâmetro de mais ou menos de 50 a 60 centímetros de diâmetro; QUE, em dado momento, já não era mais duas luzes e, sim três, as quais, finalmente, se fundiram numa só luz; QUE, a seguir, esse objeto desapareceu no horizonte, nunca tendo que o declarante pode afirmar ser de uma 60 km/h; QUE, o declarante esclareça que esse tipo de objeto nunca fora visto anteriormente, afirmando tratar-se, realmente, de objeto não identificado, da mais desconhecida e achado conforme, vai devidamente registrado pela autoridade, pelo declarante e consigo, assinando que o datilografarei

Autoridade

Declarante

Assinatura



Fls.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA de Polícia de Galia.-

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos nove dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Galia na Delegacia de Polícia de Galia onde se achava o Doutor Jaime Ferreira Menino, Delegado respectivo, comigo escrivão de seu cargo, ao final assinado, compareceu
EZALDIVAR HUMBERTO BORGHI

filho de Américo Borghi e de da Maria Conceta Marcucci com 29(25-12-1942) anos de idade, de cor branca estado civil casado de nacionalidade brasileira natural de Dobrada-SP. de profissão professor residente à rua Sete número 216

..... sabendo ler e escrever e declarou: QUE, p declarante é professor primário, e está cursando a Faculdade de Filosofia de Tupã, na área de Orientação Pedagógica; QUE o declarante ministra aulas de práticas comerciais no Colegio Estadual "Dr. Francisco da Paula Abreu Sodré", na cidade de Ubirajara e de prática de comércio e organização comercial - no Colegio Comercial de Galia; QUE, em virtude de ministrar - aulas na cidade de Ubirajara em que se locomove duas vezes - por semana, ou seja, nas quartas e sábados, reotrnando por volta das 21,30, transitando pela estrada municipal que liga Este municipio àquela; QUE, no dia em que não se recorda, porém sabe que foi mais ou menos há uns três meses, num sábado, quando o declarante fazia o trajeto de rotina na estrada da fazenda Figueirinha, que dista mais ou menos dois quilômetros da ponte sobre o Ribeirão Vermelho, o declarante, que se encontrava só no interior d veículo de sua propriedade, viu um - clarão na estrada; QUE, como não transitava por ali outros veículo o declarante estranhou o fato, pois tratava-se de uma noite muito escura, com chuvisco fino QUE, o declarante parou o

o seu veículo, mantendo o motor em funcionamento olhando para todos os lados viu, no meio da envernada que surgia na estrada um objeto de forma circular, com um diâmetro que o declarante calcula de uns 60 a 70 centímetros que emitia um luz pouco intensa, mas ou menos opaca, de cor vermelho-alaranjada; QUE, na quarta-feira seguinte, o declarante retornou à Ubirajara, comentou o fato aos professores Heitor e Durval, respectivamente de português e física, - seus colegas do estabelecimento de ensino que não deram muita atenção aos fatos; QUE, o declarante comentou o fato à Durvalino, onde, morador desta cidade; QUE, passado mais ou menos um mês, o declarante percorreu o mesmo trajeto, - isto é, Ubirajara-Gália e mais ou menos três quilômetros da ponte já referida, no município de Gália, o declarante tornou a ver a mesma visão, à sua direita, porém não deu atenção ao fato e nem parou para constatar de que se tratava, mesmo porque o objeto permaneceu ali por breve instantes, desaparecendo a seguir; QUE, o declarante novamente comentou com seus colegas, professores do ginásio de Ubirajara; QUE, de outra feita, num outro sábado, já mais ou menos há um mês atrás, o declarante, perfazendo o mesmo trajeto, isto é, retornando, dig, retornando à Ubirajara, tornou a ter a mesma visão; QUE, como o declarante sabia que logo depois viria uma professora do mesmo estabelecimento de nome Lourdes, que ministra aulas de ciências, acompanhada de um irmão e de dois cunhados, o declarante parou o seu veículo encostando-se no mesmo, e vendo a bola de luz; QUE, como o declarante previa, a professora Lourdes chegou em seguida e parando o veículo no qual transitava, descendo do mesmo, - juntamente com seu irmão e dois cunhados, sendo que todos presenciaram o mesmo fato; QUE, nesse dia, o objeto aumentava a intensidade de sua luz e também o seu diâmetro em movimentos lentos, sendo que por vezes produzia clarões na envernada onde se encontrava, movimentando-se nos sentidos horizontal e vertical, sendo que a mesma se encontrava há mais ou menos três mil metros de distância; QUE, próximo à esse objeto, surgiu um outro, de diâmetro muito mais reduzido que locomovendo-se em direção ao maior, com este se fundiu, desaparecendo; QUE, o objeto menor, após alguns instantes, saiu do foco do maior, locomovendo-se e desaparecendo; QUE, as luzes não são constantes, porém aparecem e desaparecem em poucos instantes; QUE, então a professora Lourdes confirmou que o declarante já havia dito anteriormente aos seus colegas do Colegio de Ubirajara; QUE, no dia 28 de outubro p.p. data da qual o declarante se recorda com absoluta precisão, -

[Assinatura]



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPENDÊNCIA

absoluta precisão, quando fazia o mesmo trajeto, o declarante, a uma distância aproximada de cem metros da ponte o declarante tornou a ver o mesmo objeto, desta feita a pequena distância, a uma altura aproximadamente de 20 metros do solo, apresentando um diâmetro maior, aproximadamente de meio metro, digo, de um metro e meio de diâmetro e uma luz muito mais intensa, da mesma cor vermelho-alaranjada, clareando inteiramente a ponte, pois seu foco fazia de cima para baixo; QUE, com a parada do veículo do declarante, o objeto baixou a sua altitude chegando aproximadamente a um metro da ponte já sobre a estrada, fazendo movimentos horizontais; QUE, o declarante permaneceu no interior de seu veículo, com o motor e faróis ligados em luz-alta, porém a intensidade da luz era maior do que a produzidas pelos faróis do veículo do declarante; QUE, naquele dia o declarante vinha com o rádio de seu veículo ligado e o motor manteve-se em funcionamento, sendo que o declarante não percebeu qualquer interferência nos funcionamento de ambos; QUE, como o foco da luz fizesse menção de se aproximar do veículo onde se encontrava o declarante, o mesmo fez rápida manobra sobre a estrada, retornando para Ubirajara; QUE, desta feita o declarante chegou a aproximar, digo, apavorar, imprimiu o máximo de velocidade que conseguiu em seu veículo; QUE, chegando a Ubirajara, onde realizava uma festa patrocinada pelos alunos formando da 1ª série, isso por volta das 1 hora do dia seguinte, avistou com o Sr. Genésio Bocardi, Diretor do Estabelecimento de Ensino no qual trabalha o declarante e às duras penas conseguiu dizer o que havia visto; QUE, o Sr. Genésio Bocardi prontificou-se a acompanhar o declarante, sendo que logo a seguir viu um veículo marca Corcel branco onde se encontrava a esposa do Sr. Genésio e mais quatro pessoas dirigindo-se ao local, porém nada mais viram; QUE, os comentaram se alastraram pela cidade de Ubirajara e muitas pessoas se dirigiram ao local sendo que o declarante ficou sabendo, por narrativa do Padre James, pároco daquela cidade, que num dos dias que ali compareceu pôde presenciar o mesmo que o declarante; QUE, também a professora Catarina, que leciona inglês no mesmo estabelecimento de ensino afirma ter visto o foco de luz sendo que desta feita, encontrava-se em companhia de Catarina a professora Lourdes já ante-

já anteriormente mencionada um irmã de Catarina cujo o nome o declarante desconhece; QUE, na quarta-feira passada dia 8 do corrente, como o professor Durval que leciona física no mesmo estabelecimento, continuasse duvidando das afirmativas do declarante e dos demais professores, inclusive do Diretor e do Padre James, o mesmo foi pelo declarante esperado, quando terminava a prova de seus alunos e seguiu com o mesmo pelo mesmo trajeto; QUE, chegando ao mesmo local nada viram; QUE, motivo pelo qual pararam o veículo que era dirigido pelo declarante e ficaram conversando; QUE, momento após, mais ou menos uns 20 minutos depois, o foco de luz apareceu a uma distância aproximadamente de 60 metros de ambos, sendo vista pelos dois ocupantes do veículo; QUE, as características era a mesma do objeto visto pelo declarante e já descritas; QUE, vendo o objeto o professor Durval disse textualmente: "Mas tem mesmo"; QUE, como o professor Durval é curioso no assunto, tomou do revólver de propriedade do declarante e dirigiu-se em direção ao objeto que se locomoveu; QUE, mantendo distância do referido professor atravessando a estrada e locomovendo para o lado inverso da do outro lado da estrada, isto é, à esquerda, considerando o sentido Ubirajara-Gália; QUE, ambos, o declarante e o professor Durval, tomando o veículo do primeiro, continuaram o seu trajeto com os faróis apagados, a conselho do segundo, descendo lentamente e acompanhando o objeto à distância; QUE, a essa altura aproximou-se um veículo corcel vermelho, que o declarante pensa ser da professora Catarina que parou sobre a ponte; QUE, nesse instante o foco de luz deu, ou melhor, emitiu por três vezes focos de luz sobre o referido veículo e posteriormente uma luz intensa clareando toda a ponte e desaparecendo a seguir; QUE, o declarante levou o seu veículo até próximo à ponte, quando se encontrou com o padre James e com a professora Catarina; QUE, todos afirmaram que nada tinham visto naquele momento; QUE, posteriormente, logo em seguida, o mesmo objeto apareceu no horizonte, dos lados da fazenda Paraíso, sendo que desta feita todos a viram, tendo dado umas acendidas e apagadas, aparecendo um lugares diferentes e locomovendo-se com rapidez; QUE, juntamente com a professora Catarina haviam outras pessoas, porém o declarante não sabe precisar de quem se tratava; QUE, também juntamente com o padre James, havia outras pessoas na quinta a declarante não se reconheceu, em virtude da escuridão, sendo certo porém que todos viram o objeto quando o mesmo surgiu na direção da fazenda Paraíso, Nada mais. Lido e achado o informe vai devidamente assinado pela autoridade, pelo declarante e comigo, na, escrivão - que o datilografei. aa) O Delegado de Polícia: Jaime Ferreira Menino. É o que continha em dito termo de declarações, ao qual me reporto e dou fé. Ubirajara, 21-11-1972.

abril - outubro de 1973

Enderço: Rua Marcílio Dias nº 1366

Tel. 2-8514

96100 - PELOTAS - R.G.SUL - BRASIL



Abrahão Lincoln: "Pode iludir-se uma parte do povo durante todo o tempo, e todo o mundo durante uma parte do tempo, mas não é possível iludir-se o mundo todo durante o tempo todo".

EDITORIAL:

"A DIVULGAÇÃO UFOLOGICA"

Acima de tudo e de quaisquer interesses políticos, religiosos ou filosóficos, os governos de todos os países do planeta Terra, devem dar toda a prioridade possível para a DIVULGAÇÃO dos fatos que se desenrolam envolvendo os UFOs, OVNI's, VEDs ou DVs. Pois que se avaliarmos sensatamente os riscos a que se expõem as populações do nosso mundo, quando em contato com esses misteriosos aparelhos extraterrenos que frequentemente nos visitam, chegaremos à conclusão de que o melhor e mais eficaz método de evitar-se consequências desagradáveis será efetuarmos uma constante e criteriosa DIVULGAÇÃO do problema ufológico, visando conscientizar o público da presença em nosso meio de seres oriundos de outros planetas, cujos objetivos ainda não estão perfeitamente definidos.

Em decorrência da falta dessa DIVULGAÇÃO, lamentáveis fatos têm acontecido em várias partes do mundo, em algumas vezes por descuido ou imprudência das testemunhas ao se aproximarem demasiadamente desses estranhos objetos quando aterrisam, ou sofrem queimaduras ou ficam com a saúde abalada, e em outras ocasiões, quando não impera o bom senso, naturalmente impelidas pelo medo ao desconhecido, as testemunhas mostram-se agressivas para com os tripulantes dessas naves, e de modo geral, sempre levam a pior.

Se pensarmos que uma DIVULGAÇÃO sistemática do problema poderá afetar nossos costumes e meios de vida, muito pior será para nós se raqueos se amanhã ou depois nos defrontarmos com uma descida maciça desses enigmáticos veículos espaciais e para isso não estejamos preparados psicologicamente. Ai, sim, o pânico vai ser tremendo e as consequências serão imprevisíveis!...

Luiz do Rosário Real

NOTICIÁRIO SOBRE "DISCOS VOADORES"

B R A S I L :

fevereiro/1952 - Pelotas - Estado do R.G.do Sul

"Contato pessoal com tripulante de DV"

Da. Maria Farias Leivas, casada, atualmente com 65 anos de idade, contou à SPIPDV o seguinte caso por ela vivido há 21 anos atrás:..

"Encontrava-se veraneando na praia do Laranjal (Balneário dos Prazeres), em Pelotas, juntamente com várias pessoas de sua família, e para esse fim ficavam alojados em barracas num local bem próximo à praia, ao lado de um mato (bosque) aprazível ali existente. Certa tarde, ao escurecer, ela pressentiu que algo estranho estaria para acontecer, pois que sentia-se muito nervosa sem que para isso houvesse motivo, e os seus familiares mostravam-se possuídos de um estranho sono e acabaram todos eles, com exceção dela, caindo num sono profundo logo após o jantar.

Por volta de 0,30 hs da madrugada, Da. Maria que ainda não havia podido conciliar o sono, notou um barulho como se fosse algum barco de pescadores aproximando-se da praia. Saiu então para fora da barraca e viu

com enorme espanto que um estranho objeto de forma discoidal e projetando uma luz azulada para baixo, veio vindo em sua direção e parou apenas a uns 3 metros de distancia, sem tocar no solo. Do referido aparelho desceu um estranho ser de mais de 2 metros de altura, com uma vestimenta de cor prateada, muito brilhante, colada ao corpo, o qual parou a 1 metro e pouco do lugar onde se encontrava Da. Maria. Segundo ela, o tripulante do DV falou-lhe o seguinte, cujas palavras soaram como um sussurro em seu ouvido direito: "NÃO PRECISAS TER RECEIO. NÓS NECESSITAMOS MUITO DE TI. QUEREMOS LEVAR-TE PARA UM LUGAR ONDE VAIS ENSINAR, MAS TAMBÉM IRÁS APRENDER MUITO. PARA ISSO DEVES MANTER COMPLETO SIGILO, NÃO FALANDO NADA PARA NINGUEM E, DAQUI A 60 DIAS, ESTEJAS NESTE MESMO LUGAR, A MESMA HORA, MAS SÓZINHA". Da. Maria, que até aquele momento não conseguira falar, imobilizada como estava por estranha força, pôde então pronunciar as seguintes palavras: "E VOCÊS ME TRARÃO DE VOLTA PARA O PLANETA TERRA"? Após isso, o tripulante sem dar qualquer resposta voltou-se incontinentemente em direção ao aparelho, subiu a escada por onde havia descido e, já no interior do DV, acompanhado de outros dois tripulantes olharam fixamente para a testemunha e, então o DV começou a afastar-se do local, em angulo ascendente e balançando-se, e numa velocidade espantosa desapareceu no espaço. Somente depois do DV sumir no firmamento é que a testemunha conseguiu desvencilhar-se daquela situação em que se achava, como que paralizada por uma força invisível, e aí retornou para a barraca. Por mais que tentasse acordar seus familiares para dar-lhes ciência do fato que acabara de viver, eles por estranho que pareça, não acordaram nessa noite, somente o vindo fazer no outro dia pela manhã. Parecia terem estado sob o efeito de um sono hipnótico. Da. Maria a fim de poder dormir, teve de tomar um analgesico e assim mesmo passou por um sono muito agitado durante o resto da noite.

A testemunha depois desse impressionante fato, em vez dos dois meses propostos pelo tripulante do DV, passou mais de um ano sem voltar ao referido lugar, e somente deu conhecimento do mesmo, aos seus familiares que estavam consigo na ocasião e a um reduzido numero de pessoas amigas.

Outros detalhes que Da. Maria Leivas pôde anotar: no DV estavam mais dois tripulantes. Um deles achava-se sentado segurando volante parecido com um de automovel, mas pequeno e de uma materia branca. O outro, que estava de pé, aparentava ser um jovem de uns 16 anos de idade, tinha cor morena, usava uma vestimenta de cor marron, de um tecido parecido com veludo, e suas feições e tipo em muito se assemelhavam com o ser que descera da nave. O que estava ao "volante" apresentava-se com fisionomia e tipo muito semelhante a nós, era robusto e tinha a pele branca. Outrossim, notou a testemunha, que o tripulante com quem entrara em contato, era de cor morena, usava uma especie de capacete curto sobre a cabeça, possuía as sobranceiras unidas no centro, nariz afilado, olhos de tipo amendoado, boca pequena, queixo muito comprido, as orelhas enormes e ponteagudas, e o rosto afilado e de forma triangular; as mãos estavam envoltas em luvas do mesmo tecido da vestimenta, e os sapatos que usava, parecia um tipo de botas ajustadas até um palmo acima do tornozelo.

Quanto a forma do DV: era do tipo discoidal, cor prateada, possuía na parte central janelas ou vigias quadrangulares, tinha uma cúpula ligeiramente achatada na parte superior e, sob a nave não pôde notar saliência alguma, além da sua parte concava, somente a intensa luz azul fluorescente que clareava tudo em torno do aparelho, mas para os lados e para baixo. Tinha o tamanho aproximado de 5 metros de diâmetro e ficou parado a uns 50 centímetros do solo, oscilando suavemente. O unico ruído proveniente do aparelho é percebido pela testemunha, se assemelhava ao de um grande ventilador em movimento. Da. Maria, no dia seguinte pela manhã, examinou o local onde estivera o DV e o tripulante, mas não notou quaisquer vestígios deixados pelos mesmos.

Fonte: Pesquisa da SPIFDV

junho/julho/1972 - Santa Vitória do Palmar - R.G.do Sul
"OS ESTRANHOS FATOS OCORRIDOS EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR"

O Dr. Osman Rodrigues, conceituado advogado de Felotas, é proprietário de uma fazenda de criação de gado ovino, situada a aproximadamente 25 km da cidade de Santa Vitória do Palmar. Na mesma área existem outras propriedades similares a sua, nas quais predomina também a criação de ovelhas, que se constitui na principal fonte de receita da região e de capital importância como meio de vida para a maioria dos fazendeiros do município. Por livre e espontanea vontade, o Dr. Osman Rodrigues relatou a SPIFDV os fatos que a seguir passaremos a detalhar:

"Círculos de vegetação queimada e curiosa luzes"

Ainda na citada área, palco dos acontecimentos com as ovelhas, há tempos atrás eram vistas, vez por outra, círculos de vegetação queimada - ou chamuscada. E, ultimamente, ou seja no início deste ano de 1973, durante a noite estranhas luzes foram vistas bem próximas a uma das casas da fazenda do Dr. Osman. Uma testemunha afirma que observou luzes como se fossem lanternas manejadas por pessoas, e que perto destas estaria um objeto luminoso de maiores proporções. A referida testemunha, com receio de que se tratasse de alguma "ansombrão", não aproximou-se do local. Diz o Dr. Osman, que ladrões dificilmente chegariam assim tão perto da casa portando "lanternas", pois que se constituiriam em alvo fácil demais para um disparo de arma de fogo.

"Em localidade do Uruguay, também se processam idênticas experiências com ovelhas"

No povoado "18 de Julio", no vizinho país do Uruguay, distante 12 quilômetros de Santa Vitória do Palmar, e aproximadamente 37 quilômetros do local das "experiências" com as ovelhas brasileiras, também foram verificados idênticos casos, com as mesmas características já apontadas.

A SPIPDV tem uma gravação na qual constam os depoimentos de nossos vizinhos uruguaios vítimas do estranho "bicho", até hoje também não identificado por eles. Os fatos têm acontecido em várias propriedades e são recentes. Um dos fazendeiros prejudicados informou que as ovelhas aparecem com o estranho furo em seu corpo, por onde lhe "chupam" todo o sangue, e em consequência disso, o animal acaba morrendo.

-- COMENTÁRIO --

Parece-nos, à primeira vista, confrontando-se todos os detalhes apontados, que se trate mesmo de uma experiência ou pesquisa inédita e executada por seres extraterrestres.

Somos levados a assim crêr, devido às circunstâncias extraordinárias em que acontecem os fatos. As ovelhas aparecem mortas, quase sempre no meio do rebanho, sendo que este nem sequer desloca-se do lugar tentando fugir, possivelmente tolhido pela ação de algo paralizante. Normalmente, ante a aproximação de cães ou mesmo de um "cão pelado", as ovelhas disparariam. E isto não acontece quando o misterioso "bicho" ataca!

E o "círculo vermelho" em volta da primeira ovelha morta? Certamente que não poderia ter sido feito por um animal!

Por que razão tem sido sempre as melhores ovelhas, as escolhidas?

Outrossim, desconhecemos meios capazes ao alcance de nossa técnica veterinária que possibilitem, através de um simples furo de 3 cm de diâmetro, a extração do feto de uma ovelha!

E qual a finalidade de extrair todo o sangue do animal, no ponto de sacrificar-lhe a vida, e ainda depois refugarem a preciosa carne?

Como se explicaria a aparição das estranhas luzes e manchas no solo (círculos de vegetação queimada ou chamuscada) na área dos referidos acontecimentos?

Aí está, pois, um verdadeiro enigma apresentado aos habitantes do planeta Terra, provavelmente, por seres extraterrestres altamente evoluídos...

Fonte: Pesquisa da SPIPDV

dezembro/73 a outubro/73 -

R.G.do Sul

"PESQUISAS SUBMARINAS REALIZADAS PELOS EXTRATERRESTRES NO OCEANO ATLÂNTICO"

Inicialmente poderá parecer uma temerária abordagem os vários fatos que a seguir iremos relatar, objetivando considerá-los como fenômenos de origem extraterrestre. Mas, a sequência dos mesmos e as circunstâncias em que se verificaram, induzem-nos a que cheguemos a tal suposição. Naturalmente que se levantaram objeções a este nosso intuito. Muitos dirão que não dispomos de provas concretas e que estamos apenas nos atendo a simples conjecturas. Porém, desde uma vez que os fatos acontecidos não foram explicados a luz da nossa ciência, tendo em vista os exames a que os submeteram, não

cos capazes e experimentados, merecem portanto que os estudemos, enquadrando-os como de origem extraterrestre!

1º Caso - 02/12/72 - "O ESTRANHO CASO DAS BALEIAS MORTAS": Precisamente nesta data, sobre as areias de uma praia do Atlântico Sul, nas proximidades da localidade de Bojurú, no Município de São José do Norte, neste Estado, abrangendo uma extensão de vários quilômetros da citada praia, foram encontradas 27 baleias (cachalotes) mortas, já em adiantado estado de decomposição (animais com a 10 a 12 metros de comprimento e pesando várias toneladas c/um)

Uma Comissão constituída por 10 técnicos especializados do IPEMAFLA - Instituto de Pesquisas Marítimas, Fluviais e Lacustres, da Universidade Católica de Pelotas, com a finalidade de investigar sobre a "causa-morta" dos gigantes cetáceos, deslocou-se até aquele local e, após minucioso estudo e a realização de uma série de testes, inclusive examinando as vísceras dos animais e a própria água em que se achavam meio submersos, não puderam os referidos técnicos chegar a uma conclusão definitiva sobre o estranho mal que causou aquele morticínio maciço dos cachalotes.

Diante disso, apenas duas hipóteses se lhes apresentou: 1a.) suicídio coletivo, ou, a 2a.) morte em decorrência de fatores externos, isto é, poluição repentina das águas.

Com referência ainda ao fato acima, convém registrar que, próximo ao local da morte das baleias, ao norte do Farol da Conceição, foi constatada também uma extraordinária quantidade de peixes mortos espalhados pela praia, inclusive miraguais (peixe de grande porte).

2º Caso - 14/12/72 - "LÔDO NA PRAIA DO CASSINO": - Ainda em dezembro do mesmo ano, outro fato estranho verificou-se: uma espessa camada de lodo, cor de chocolate, apareceu sobre a praia do Cassino (um dos balneários mais aprazíveis e famosos do Brasil), estendendo-se pela praia em todo o seu comprimento, com mais de 2 palmos de profundidade e numa faixa que alcança entre 10 a 100 metros da beira d'água.

Julgou-se, a princípio, que o lodo seria derivado da dragagem do canal que dá acesso ao porto da cidade de Rio Grande. Isto porque na ocasião estava sendo dragado o referido canal e a terra recolhida era despejada no mar e poderia ter vindo parar sobre a praia. Entretanto, isto não aconteceu, segundo a opinião abalizada dos técnicos que examinaram o caso. Afirmam eles que a grossa camada de lodo depositada na praia, "não é a mesma oriunda da dragagem do canal".

Dai, perguntamos: de onde teria vindo então? algo teria revolvido o fundo do mar, fazendo com que o lodo aflorasse a superfície?

3º Caso - 24/02/73 - "COLOSSAL ONDA ABATE-SE SOBRE O CASSINO": - Na tarde desse dia, às 15 horas, aproximadamente, sobre a praia do Cassino, que nessa hora estava apinhada de banhistas, abateu-se colossal e misteriosa onda de mais de 5 metros de altura, causando pânico a multidão ali presente e quase se transformando em tragédia, dado o inesperado do fato.

O jornal "Diário Popular", de 27/02/73, assim noticiou o insólito acontecimento: "ONDA ASSUSTA CASSINO" - Sábado último, centenas de pessoas que estavam no Cassino, aproveitando o calor da tarde, levaram um susto inesperado e que quase se transforma em tragédia para alguns. Pois lá pelas tantas, no mar que ultimamente vinha imitando um lago placido, sem ondas de espécie alguma, foi avistada a aproximação de uma vaga gigantesca e inesperada. Quem pode, correu para se por a salvo. Quem não pode escapar, levou um bom susto, algumas reviravoltas na água e, duas pessoas, mulheres, quase morreram afogadas.

A onda veio, avançou cerca de 50 metros praia a dentro, levando automóveis e provocando rebuliço nos objetos e pertences pessoais dos banhistas, que estavam depositados na praia. E foi, então, aquela correria, cada um procurando pegar o que era seu, e que estava sendo levado pelo mar. Alguns veículos tiveram princípio de atolamento na areia e obrigaram seus donos a movimentarem para tirá-los o mais rápido possível. E valeu a lição: todo o mar, por mais calmo que seja, tem o seu dia de onda..."

Nesse dia da estranha onda, cabe ainda um registro: o Presidente da SPIPDV, sr. Luiz do Rosario Real e mais uns amigos, retornavam de uma pescaria nos Molhes, onde haviam passado a noite. Como o dia estava muito quente, devido ao intenso calor que se fazia sentir, ao passarem pela praia do Cassino, resolveram tomar um banho. Chamou-lhes a atenção, nessa ocasião, o seguinte fato: o mar estava completamente calmo, a água muito salgada e onda de espécie alguma se notava. Após o banho regressaram a Pelotas, isto por volta de 13 horas. Foi, portanto, com enorme surpresa que receberam a notícia da "onda misteriosa" que se abatera sobre aquela praia.

4º Caso - 06/04/73 - " ESTRANHA MENSAGEM TELEPÁTICA" - Na data em questão, por volta de 22 horas, o sr. João Carlos Martins da Silva (protagonista do caso ocorrido em 11/06/72, Boletim SPIPDV nº 1/72) compareceu à sede da SPIPDV e relatou o seguinte: disse ele, que há muito tempo, através de "ondas cerebrais" vem recebendo mensagens que lhe são transmitidas por seres inteligentes de outros mundos!

Independentemente da sua vontade, ele é "captado" por essas "ondas cerebrais" e forçado a agir obedecendo ao telecomando de supostos cientistas extraterrestres.

Quando isso acontece, ele fica em deplorável estado de exaustão, chegando em algumas vezes, após essas transmissões, a perder a consciência por completo e somente voltando ao normal com o auxílio de familiares, que para isso jogam-lhe água fria sobre a cabeça ou fazem-lhe massagens no corpo.

Contou-nos, também, o sr. João Carlos Martins da Silva, que num determinado dia do mês de março último, a exemplo das ocasiões anteriores, ele foi "captado" e começou a "ouvir", por várias vezes repetida, a seguinte mensagem:

" ZB3 - PARALELO 5 - CHAMANDO ZH1 - ATLÂNTICO SUL: PESQUISAS SUBMARINAS QUASE CONCLUÍDAS. ESTAMOS SATISFEITOS. "

Depois disso, a transmissão foi se extinguindo e ele ainda - pôde "ouvir" o seguinte: "ONDAS CEREBRAIS ENFRAQUECENDO...ONDAS CEREBRAIS ENFRAQUECENDO...e, então, tudo terminou e ele, JCMS, conseguiu retornar ao seu estado normal.

5º Caso - 25/04/73 - "VOLTA LÔDO AO CASSINO" - O jornal "Diário Popular" em sua edição de 25/04/73, diz o seguinte com referência a repetição do fato:

" O lôdo negro e pastoso que apareceu no Cassino em dezembro passado, está voltando novamente. Na tarde de domingo quem foi ao balneário arriscar um banho, tendo em vista a temperatura amena, ficou frustrado. As águas do mar estavam completamente tingidas de escuro pela lama dissolvida, tornando o banho praticamente impossível.

" A espuma da arrebentação era visivelmente da cor de chocolate, em longa extensão da praia, especialmente para o sul do Cassino. O banho somente foi possível, nas proximidades dos Molhes, onde o fenômeno não se registra. Em tudo a situação esta se assemelhando ao que ocorrera em dezembro, e não será surpresa se dentro de dois dias, tivermos na praia novo colchão de lôdo a cobrir a areia. "

6º Caso - 27/04/73 - "A TERRA TREME EM NATAL" - (No Paralelo 5!) - O jornal "Diário de Notícias", de F.Alegre, em sua edição de 27/04/73, informa:

" NATAL (Meridional) - Diversos e intermitentes abalos sísmicos foram registrados nesta Capital. Os tremores de terra sobressaltaram a população, já que não se tem notícia de que fenômeno igual tenha ocorrido nesta cidade ou no Rio Grande do Norte. Os tremores, de relativa intensidade, foram sentidos em diversos locais. Na sede da Legião Brasileira de Assistência as paredes fenderam e apresentam rachaduras. Na biblioteca "Camara Cascudo" várias estantes foram derrubadas."

Para grata surpresa nossa, verificamos que Natal, a capital do Estado do Rio Grande do Norte, palco do insólito acontecimento, acha-se situada bem próxima ou quase sobre o Paralelo 5 (!).

Trata-se de uma ligação com a mensagem recebida por JCMS, ou apenas uma extraordinária coincidência? Preferimos ficar com a primeira hipótese.

Um esclarecimento importante: na ocasião em que JCMS informou-nos sobre a mensagem recebida (março/73), ele, certamente por tratar-se de pessoa de pouca instrução, não sabia o que significava Paralelo 5! Ficou satisfeito quando lhe dissemos do que se tratava e que o mesmo passa pela região Norte do Brasil.

Outro detalhe: JCMS nada sabia também sobre a primeira aparição do "lôdo" e da "onda" no Cassino!

Ashtar Sheran, o Comandante-em-Chefe da Frota Espacial Extraterrestre, revela-nos em uma de suas mensagens transmitidas através do medium alemão Herbert Victor Speer, de que os extraterrestres possuem uma base submarina nas profundezas do Oceano Pacífico!

Se isso realmente acontece, é muito provável que "êles" também estejam operando no Oceano Atlântico!

Com que finalidade? Bem, isso "êles" não nos dizem.

É bem possível até que estejam trabalhando em benefício da hu

manidade terrestre, com o intuito de desviar-nos do perigoso caminho que esta mos seguindo. A passos largos o planeta Terra dirige-se para uma catástrofe - total, devido as contínuas explosões atômicas que se estão realizando frequen temente. E "eles" possivelmente intervenham a tempo de salvar-nos e com isso também impeçam o deslocamento ou a destruição de seus próprios planetas. Mas, como teremos certeza disso ?

7º Caso - 06/10/73 - " LÔDO AINDA PERSISTE NO CASSINO " - O "Diário Popular" em edição desta data, publica o seguinte:

" Uma fôfa camada de lodo, cobre alguns trechos da praia do Cassino. Como se recorda, esse lodo surgiu em dezembro do ano passado, depois de uma ressaca causada pelo vento sudoeste. A camada de lodo, persistiu du rante todo o verão causando transtornos não só aos veranistas que resi dem no Cassino, como aos que visitam a praia, diariamente ou nos fim-de-semana.

" Muita gente começou a fazer suposições as mais diversas, para expli car a presença incômoda da camada de barro na praia. A hipótese mais ven tilada, era a de que o lodo provinha da dragagem que está sendo feita na boca da Barra. Contudo, um estudo feito por técnicos da UFRGS, a pedido das autoridades portuárias, demonstrou que o lodo provinha de um fenô me no natural, decorrente da movimentação de camadas profundas do Oceano(!).

" MAS, E AGORA ?

" Entretanto, já estamos chegando ao final de mais um ano e a camada de lodo, ainda se faz presente no Cassino, renovando-se periodicamente. No domingo que passou, dezenas de motoristas foram surpreendidos pelo - colchão de lama, e tiveram seus carros atolados. Foi necessário muito es forço e a colaboração de caminhões e gente, para tirar os automóveis at o lados no lodo do Cassino. Não é conveniente que os leigos opinem contra riamente ao parecer de técnicos. Entretanto, como explicar na ocorrência de uma ressaca, a origem de lodo no Cassino, após um ano do acontecido ?

- COMENTÁRIO -

Ainda detalhes que consideramos importantes e que servem para corroborar nossa teoria acerca de possíveis "bases submarinas extraterrestres" no Oceano Atlântico:

1ª) a faixa do litoral do Atlântico Sul, isto é, desde o Balneário do Cas sino (local do "lodo" e da "onda") até o Farol da Conceição, em Bojuru (local do "Cemitério das Baleias"), tem uma extensão 60 quilômetros, aproximadamente. Portanto, se tomarmos por base somente a costa marítima do Rio Grande do Sul, que mede cerca de 500 quilômetros, vê-se que os fatos aconteceram muito pró ximos um do outro, com exceção evidentemente do fato ocorrido em Natal, no Pa ralelo 5, que se situa já na parte do Atlântico Norte;

2ª) atentemos para a sequência e estranhas circunstâncias em que se veri ficaram os fatos, para os quais não foi encontrada uma explicação satisfató ria, a não ser para o caso do "tremor de terra de Natal", que poderia ser mes mo de natureza sísmica;

3ª) convem lembrar que já em várias oportunidades "êles" têm sido vistos submergir no mar com os seus "aparelhos voadores", passam por baixo de navios e em outras vezes aparecem emergindo próximos de embarcações;

4ª) e, para concluir, temos notícias de fontes fidedignas que nos dão ci ência de que os extraterrestres possuem uma base submarina a cerca de 1.500 metros no fundo do Mar Mediterrâneo, ao largo de Taormina, na Sicília, Itália, e também, uma base nas proximidades da Patagônia, Argentina, no Atlântico Sul!...

Fonte: Pesquisa da SPFIDV

03/02/73 -

Felotas

-

R.G.do Sul

"Objetos luminosos em forma de "bola de fogo",
executam evoluções sobre a Lagoa dos Fatos"

Seriam aproximadamente 5 horas da madrugada, quando os jovens estudantes - Fernando Cavaleiro, Ewerton Fonseca, Genaro Galli e Antônio Carlos Zanella, depois de haverem assistido as cerimônias da tradicional "Festa de Yemanjá" (realizada anualmente no Balneário do Laranjal), encontravam-se descansando na praia, quando de repente viram aparecer sobre as águas da La goa dos Fatos, nas proximidades do local onde estavam, duas estranhas luzes,

de cor vermelho-alaranjado, assemelhando-se a duas "bolas de fogo".

Os referidos objetos luminosos, que pareciam ter vindo observar a festa religiosa, efetuaram uma série de evoluções a baixa altura, a poucos metros da superfície das águas, empreendendo quase sempre deslocamentos no sentido horizontal e de forma sincronizada, sendo que numa das vezes um deles se aproximou até uma distância de aproximadamente 300 metros do local onde estavam os jovens. Nessa oportunidade puderam notar a forma ovoidal do objeto e o tamanho aparente de 5 metros de diâmetro. Fernando Cavalheiro, um dos que mais se preocupou com a inusitada aparição, diz que, quando o misterioso objeto luminoso se aproximou deles, "sentiu um inexplicável desejo de jogar-se a água e ir ao encontro do mesmo, só não o fazendo porque seus companheiros conseguiram demovê-lo dessa idéia".

Ao clarear do dia, aí pelas 6 horas da manhã, os estranhos objetos, depois de inúmeras evoluções sobre a Lagoa, desapareceram da vista das testemunhas, como que se tivessem "apagado".

Disse ainda o estudante Fernando Cavalheiro, que observou antes da chegada dos misteriosos visitantes, um constante deslocamento no céu de supostas "estrelas cadentes". Seus companheiros dormiam nessa ocasião, e somente foram acordados por Fernando quando as "bolas de fogo" já se achavam sobre as águas. O interessante é que um dos seus companheiros julgou a princípio que a aparição das "luzes" se devia a alguma "magia da Umbanda" (entida de promotora da festa).

Sabe-se, outrossim, que muitas outras pessoas e inclusive pescadores de camarão, também foram testemunhas do fenômeno.

Fonte: Pesquisa da SPIPDV

05/03/73 -

Pelotas

-

R.G.do Sul

Segunda-feira de Carnaval, às 9,30 hs da manhã, aproximadamente. Sobre o Bairro Cohabipel, varias pessoas avistam no céu, a grande altitude, um objeto não identificado que parecia uma estrela, o qual vinha andando e de repente estacionou, permanecendo por largo espaço de tempo no mesmo local. Pelo meio da tarde, desapareceu em direção ao espaço.

11/03/73 - Último domingo de Carnaval, às 20,30 hs, aproximadamente. Estranho objeto, com luz vermelha e branca, foi visto cruzando o céu, na direção sul-norte, em "voo oscilatorio". Não emitia ruído algum. Desenvolvia grande velocidade, no sentido horizontal. Altitude normal de avião a jato. Testemunhas: 4 pessoas.

27/03/73 - Às 20,00 hs, aproximadamente. Objeto luminoso, tamanho maior que uma estrela, com luz vermelha e azul, foi visto deslocando-se muito rápido na direção sudoeste. Parecia que o estranho objeto possuía uma "cauda", segundo disseram as duas testemunhas do fato.

08/04/73 - Às 21,30 hs, sobre a parte Sul da cidade, a 20° graus acima da linha do horizonte, foi avistada estranha "luz brilhante", maior que uma estrela, a qual estava parada e por momentos "apagava" e depois voltava a brilhar intensamente, assemelhando-se a uma luz de farol. Por último fez um rápido movimento pendular e "apagou-se", não mais sendo vista nesse local. Duração do fenômeno: 3 minutos. Testemunhas: 10 pessoas.

08/04/73 - Às 21,45 hs, sobre a parte Norte da cidade, a 30° graus acima do horizonte, foi visto um objeto não identificado, deslocando-se muito rapidamente no céu, descrevendo um semicírculo e deixando atrás de si um rastro luminoso, em varias tonalidades de cor, o que causou enorme espanto e admiração as testemunhas presentes, sendo que algumas destas pessoas já haviam visto o fenômeno da "luz brilhante" citado no caso anterior. Testemunhas: 6 pessoas.

Fonte: Pesquisa da SPIPDV

08/09/73 -

Pelotas

-

R.G.do Sul

"Misteriosa "bola de fogo" desintegra vidro de uma camioneta"

Seriam entre 13 e 13,30 horas, da tarde de sábado último, quando o sr. A.V.B., mecânico residente no Bairro Fragata, dirigia-se em sua camioneta, em direção ao distrito do Capão do Leão, indo acompanhado de um amigo a quem havia dado "camona". Ao chegarem defronte ao Clube Campestre, 1973,

ram que uma estranha e curiosa "bola de fogo", com o tamanho aparente de uns 40 a 50 cm de diametro, ia acompanhando o veículo, deslocando-se a baixa altura e circundando o terreno fronteiro ao clube.

Em dado momento e de forma inesperada, o estranho engenho arremeteu contra a camioneta, vindo chocar-se violentamente contra o vidro da porta esquerda ao lado do motorista, desintegrando-o completamente. Instintivamente, ao sentir o forte impacto, ambos os passageiros jogaram-se para trás para evitarem de ser atingidos. O sr. A.V.B. freiou incontinentemente a camioneta e com o choque do misterioso objeto produziu-se grande estrondo e o veículo foi fortemente sacudido.

Passados os primeiros instantes e refeitos do enorme susto, os dois cidadãos procuraram pelos cacos do vidro no interior e fora da camioneta, mas, surpreendentemente nada encontraram. Um pouco mais tarde constataram que apenas havia sobrado a parte do vidro que fica por dentro da estrutura da porta.

Quanto ao rumo a que teria tomado a estranha "bola de fogo" após chocar-se com o vidro da camioneta, não sabem se teria saído pela outra janela, que estava aberta, ou se desfez-se juntamente com o vidro.

Segundo ainda as testemunhas, na ocasião não passava qualquer outro veículo pelo local, nem mesmo algum transeunte, concluindo que o estranho e inusitado fato não pode ter sido originado pelo arremesso de pedra da estrada, como geralmente acontece quando um veículo passa pelo outro.

Quanto ao pedaço de vidro que restou no interior da porta, submetido a teste de laboratorio, não acusou qualquer traço de radioatividade, certamente porque não foi atingido diretamente pela "bola de fogo".

O motorista e seu acompanhante, nada sofreram fisicamente, embora tenham ficado muito nervosos e bastante surpresos com o fato do vidro haver "sumido" diante de seus olhos, em fração de segundos.

Outro detalhe: o sr. A.V.B. informou ainda, que o estranho engenho com a aparência de uma "bola de fogo", tinha a cor vermelho-alaranjado e possuía uma cauda de forma afunilada, num tom amarelado.

Fonte: Pesquisa da SPFIDV

09/09/73 -

Pelotas

-

R.G.do Sul

"Objeto luminoso de cor vermelha, paira sobre o céu de Pelotas"

Por volta de 21,30 horas, sobre o céu da cidade, um estranho objeto luminoso de cor vermelha, maior do que uma estrela e que esteve por certo espaço de tempo parado pouco acima das nuvens, foi visto por inúmeras testemunhas. Algumas destas pessoas afirmam que viram a estranha luz deslocar-se até determinado ponto e logo após ascender velozmente em direção ao espaço.

O aparecimento desse estranho objeto luminoso, no domingo à noite, parece estar diretamente relacionado com o fato acontecido sábado à tarde, quando a camioneta foi atingida pela curiosa "bola de fogo". Ou seria apenas uma interessante coincidência?

Fonte: Pesquisa da SPFIDV

07/09/73 -

Pinheiro Machado

-

R.G.do Sul

"Duas "bolas de fogo" são vistas sobre um campo em deslocamento a baixa altura"

Sexta-feira última, às 22,30 hs, aproximadamente, eu soube no dia anterior ao "caso da camioneta", o sr. João M.Ferreira, conhecido conhecido ante de Pelotas, acompanhado de membros de sua família, quando retornava de Pinheiro Machado, em uma viagem de automóvel, no local próximo ao povoado de Torrinhas, ainda naquele município, viram sobre um campo, a uns 100 metros da estrada, duas estranhas e curiosas "bolas de fogo" deslocando-se lentamente a um metro e pouco do solo.

A princípio julgaram que fôsse algum fogo comum, mas ao se aproximarem do local constataram, com certo espanto, de que se tratava de dois curiosos objetos com intensa luz vermelha e alaranjada. Devido ao avançado da hora e, também, ao ser o local ermo, o sr. João M.Ferreira achou mais

acertado seguir a viagem, temendo que algo desagradável pudesse ocorrer à sua família. Os estranhos objetos luminosos continuaram no mesmo lugar, até que os perderam de vista.

Fonte: Pesquisa da SPIPDV

EXTERIOR:

20/07/72 -

Montevideo

-

Uruguay

"Estudantes pelotenses fotografam um OVNI no Uruguay"

Por ocasião do período de férias escolares do mês de julho, os estudantes pelotenses - Claudio Wiener e José Ignacio Xavier estiveram em Montevideo, a passeio, e como recordação bateram uma série de fotografias dos locais mais importantes da capital uruguaia.

O curioso de tudo é que numa das fotos em que se vê ao fundo o edifício do Palácio Legislativo, os referidos estudantes sem o saberem, terminaram fotografando um enorme objeto voador não identificado, com todas as características de um autêntico Disco Voador ou OVNI.

O misterioso objeto mostra em sua parte central uma série de janelas ou vigias de tamanho grande e outras pequenas, dispostas em linha longitudinal. Aparenta ser de forma discoidal e o contorno da parte fotografada é perfeitamente visível e definido. O objeto parece estar parado sobre o edifício do Palácio Legislativo, a uma altura aproximada de 30 a 40 metros do solo. Sua silhueta abrange uma área superior à do local em que se situa o Palácio, daí concluir-se que o mesmo tenha uma tamanho gigantesco, entre 150 a 200 metros de diâmetro!

"Disco Voador, invisível?"

Mas, o extraordinário do fato é que os estudantes, Claudio Wiener e José Ignacio Xavier (ambos atualmente com 16 anos de idade e cursando o Científico), afirmam com toda a convicção, que o Disco Voador ou OVNI não estava visível quando bateram a foto! Segundo eles, nada de anormal ocorreu, o que pode ser comprovado ao observarmos na foto que as pessoas transitam pelo local sem terem suas atenções despertadas para algo inusitado.

As características da objetiva que captou a sensacional foto, são as seguintes: máquina Bell & Howell - Stamatoc, filme 127, velocidade 1 x 125, abertura variável.

Ainda detalhes importantes a destacar: a silhueta do estranho objeto aparece em três chapas ao mesmo tempo, isto é, impressionou também a chapa anterior e a posterior à da citada foto, contrariando assim nossa ciência fotográfica. Foi revelado por um profissional competente, representante da AGFA, excluindo-se por isso a possibilidade de "defeito na revelação"!

- COMENTÁRIO -

O caso em apreço não é o primeiro nem o único, já que em 1963, na Inglaterra, Jim Templeton ao fotografar sua filha Elizabeth, constatou com surpresa ao revelar o filme, que um estranho ser tipo de astronauta, aparecia também no mesmo, muito embora não estivesse no local por ocasião de bater a foto.

No Brasil, em abril de 1970, também um fotógrafo profissional ao fotografar os efeitos do luar sobre a enseada da Urca, verificou depois que sua máquina havia captado imagens de estranhos objetos luminosos não percebidos por ele na ocasião.

Fermentamos: tais imagens invisíveis ao olho humano, seriam apenas projeções dos objetos ou seres, ou estariam em outra dimensão por nos desconhecida?

Fonte: Pesquisa da SPIPDV

29/05/73 -

Vera Cruz

-

México

"Estranho raio luminoso produz incêndio em um caminhão"

Um estranho e misterioso incêndio verificou-se em um caminhão carregado com materiais de construção "não inflamáveis", na cidade de Vera Cruz, no México, quando o condutor deixou o veículo estacionado e saiu em perseguição a um grupo de homenzinhos vestidos de maneira exótica.

O motorista, Miguel Angel Gonzalez, declarou à polícia, mais tarde, que trafegava tranquilamente quando viu um grupo de pessoas paradas sobre a rodovia. Ao se aproximar, notou que se tratava de "homens muito pequenos", semelhantes a anões e vestidos de uma maneira muito estranha, que fugiram quando parou o caminhão para examiná-los de perto.

Depois de procurá-los por alguns minutos, o motorista regressou até onde deixara seu caminhão e, com surpresa, encontrou o veículo envolto em "gigantescas chamas azuis", que segundo relatou, mesmo não produzindo grande calor, consumiram o caminhão com toda a carga em poucos instantes. O insolito, revelou, é que a carga era "incombustível", tratando-se apenas de "cimento e lâminas de asbesto"(!).

O engenheiro industrial, José Haro Lopez, que estudou o fenômeno, afirmou com grande surpresa, que o fogo no caminhão fora gerado por um "raio luminoso de uma longitude de onda de tipo seletivo", desconhecido em nosso planeta!

Ao pesquisar os restos calcinados do veículo o engenheiro chegou a conclusão de que o fogo não era comum, mas sim composto por "partículas candentes" lançadas por essa estranha longitude de onda, que tem o princípio de funcionamento do "raio Laser".

Segundo ainda pode constatar o Eng. Haro Lopez, o fogo não consumiu alguns materiais do caminhão, como o "plástico do assento, encanamentos do óleo, pintura das portas" e, inclusive, não fez explodir o "tanque da gasolina".

Fonte: Gentileza do sr. Pedro Munguia Mora, de Tuxpan, Jalisco - México.

28/06/73 -

"18 de Julio"

- Uruguay

"Misteriosos objetos luminosos em forma de cone, causam pânico em localidade uruguaia"

Sobre os céus do povoado de "18 de Julio", no Uruguay, distante 12 km de Chuy (Brasil), estranhos objetos luminosos em forma de "cone", vem aparecendo constantemente, à noite, entre 20 e 22 horas, causando com isso um certo pânico a população local.

Foram vistos também sob os céus do Cêrro de São Miguel e Cêrro do Bicudo, junto ao povoado de "18 de Julio", onde se encontra o histórico Forte de São Miguel, levantado pelo brasileiro Silva Faes.

Os referidos objetos apresentam-se com luminosidade avermelhada e, segundo o depoimento de moradores da zona e do Chuy que presenciaram o fenômeno, alguns deles "se parecem a grandes aves crivadas de luzes, sem asas e sem seus corpos". Já paralizaram inclusive, "motores de automóveis e rádios de pilhas". Relata o sr. João Oliveira, funcionário da Prefeitura Municipal de Santa Vitoria do Palmar, que quando passeava numa Rural Willys, na noite de 16 para 17 do corrente, ao subir o Cêrro de São Miguel, dirigindo-se para o Paradoiro, o motor da camioneta parou sem nenhuma razão aparente. Examinando o sistema elétrico e carburação, verificou completa normalidade. Após uns minutos, o motor acionou de novo, para, após, repetir-se o mesmo fenômeno por duas vezes. Ao abandonar a zona, o carro deslizou sem maiores problemas até Santa Vitoria do Palmar. Um grupo de brasileiros de Chuy, que também deslocou-se até aquele local, viram um estranho objeto luminoso aproximar-se do seu carro fazendo com que o motor parasse de funcionar, e inclusive, fez emudecer o "rádio de pilhas" que portavam. Após a misteriosa luz haver se distanciado, tudo voltou ao normal.

Sobre o Forte de São Miguel, também foi avistado o estranho objeto luminoso, conforme testemunhou o vigia do forte.

Fonte: Pesquisa da SPFIDV

04/03/73 -

Uganda

- África

"Presidente Idi Amin viu um OVNI"

IDI AMIN (47 anos) Presidente do Estado Africano da Uganda, disse ter visto a uma distância de 10 a 15 km, perto do meio dia, um OVNI a ziguezaguear no Lago Vitória e depois subir "como um foguete".

Uma quantidade grande de pessoas também afirmaram ter visto um objeto espetacular coberto com uma espécie de fumaça e desaparecer no Lago. Depois de 7 minutos elevou-se para o céu como "um foguete quando é detonado".

O Presidente Amin atribuiu a aparição do OVNI como a anunciação de boas coisas para a Uganda.

Fonte: Jornal "UFO - nachrichten", da Alemanha, ed. abril/73.

06/10/73 -

Cape Girardeau, Missouri -

U.S.A.

"Disco Voador cega um motorista na estrada"

Um professor de física, que investiga o suposto ataque a um motorista de caminhão, por um objeto voador não identificado (OVNI), disse que os óculos da vítima sofreram danos por causa do calor gerado por uma fonte de energia desconhecida. No caso mais recente na série de OVNI's avistados no Sudeste do Estado de Missouri, Eddie Doyle Webb ficou cego por várias horas.

"Bola de Fogo"

Webb disse que, na quarta-feira à tarde, quando guiava o seu caminhão, viu pelo espelho retrovisor uma luz brilhante ou objeto avançar a toda velocidade. Despertou sua mulher, Velma Mae, mas esta disse não ter visto nada. "Então pus a cabeça pela janela e uma enorme bola de fogo me pegou no rosto", disse Webb. "Meus olhos caíram e não pude ver mais nada".

Velma disse que seu marido gritou: "Queimaram-me. Não posso ver". Uma das lentes dos óculos saiu do seu aro de plástico. Velma conduziu o marido a um hospital. "O médico disse que não pode encontrar nenhum dano real nos olhos", mas Eddie ficou várias horas sem ver e agora não pode distinguir com nitidez objetos a mais de três metros de distância", declarou Velma.

O Dr. Harley Rutledge, da Faculdade de Física da Universidade do Estado de Missouri, está examinando os olhos de Webb.

Rutledge, que está trabalhando nos últimos seis meses para esclarecer o mistério dos OVNI's, disse que o exame microscópico dos olhos revelou "aquecimento interno".

Fonte: Jornal "O DIA", GB, numa gentileza de
Paulo Coelho Netto - Gb

Realizações da SPIFDV, no setor de DIVULGAÇÃO:

- 04/05/73 - Palestra na sede da AABB - Associação Atlética Banco do Brasil, com a apresentação de "slides" sobre o tema ufológico, graças a colaboração de Carlos Varassin, Curitiba-Pr;
- 22 a 24/06/73 - 2a. Mostra da SPIFDV, em conjunto com a 1a. " da ICCS, de Gravatay -Rs;
- 20/09/73 - Debate sobre o tema "Disco-Voadores", na Rádio Tupanci, de Pelotas, das 20,30 hs as 22,00 hs.

AGRADECEMOS, penhoradamente, a todas as pessoas e entidades congêneres que nos tem enviado "material ufológico", bem como, a todos aqueles que nos tem transmitido palavras de incentivo ao trabalho que estamos realizando!....

ONI DANKAS INTERSANGON - - - - -

-AGRADECESE EL CANJE - - - - -

-SI RINGRAZIA IL CAMBIO - - - - -

ON REMERCIE L'ÉCHANGE - - - - -

- GRATEFUL FOR EXCHANGE - - - - -

- FÜR AUSTAUSCH SIND WIR DANKBAR. - - - - -

PELOTAS, Rs, 27 de outubro de 1973.--